Universidades Lusíada

Associação dos Profissionais de Serviço Social (APSS) : o passado, o presente e o futuro

http://hdl.handle.net/11067/3498

Metadados

Data de Publicação	1985
Palavras Chave	Assistentes sociais - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 02-03 (1985)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T01:05:35Z com informação proveniente do Repositório

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL (APSS)

O passado, o presente e o futuro.

O Passado

Em 1975, aquando da revisão dos Estatutos do Sindicato dos Profissionais de Serviço Social, resultado de todo um conjunto de significativas alterações conjunturais, surgiu um movimento que preconizava a verticalização dos Sindicatos e, consequentemente, a desagregação do corpo profissional enquanto força autonomamente organizada já que, os profissionais na sua grande maioria funcionários públicos, se distribuiriam por vários Sindicatos.

Da necessidade de manter a unidade da classe profissional, surgiu a ideia de criar uma organização que o permitisse. Efectivamente, no artigo 7.º dos Estatutos então aprovados determinava-se que «se promovesse a estruturação de uma Associação Profissional».

Um grupo de sócios iniciou então os trabalhos conducentes à elaboração de um projecto de estatutos que, posteriormente, procurou debater em reuniões com sócios do Sindicato. Dada a fraca participação inicial, optou-se pelo adiamento da Constituição da Associação, funcionando o grupo durante algum tempo como pró-associação, fase em que se promoveram várias acções com o objectivo de gerar uma dinâmica associativa considerada como imprescindível à concretização da ideia inicial. Realizaram-se várias acções de formação e reciclagem ao mesmo tempo que se lançavam as bases institucionais da futura Associação.

Entretanto foram promovidas várias reuniões para discussão do projecto dos Estatutos e, aprovados estes, foi constituída a APSS por escritura pública de 16/1/75.

Necessário é referir que o grupo então constituído pôde contar com o estímulo e entusiasmo do Assistente Social brasileiro Paulo Netto, na altura a residir em Portugal.

A sede da Associação passou a funcionar em instalações cedidas pela Administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a título gratuito e, um ano após a sua constituição, contava com 367 sócios.

A posse da Comissão Instaladora, constituída por 13 membros, ocorreu em 23/6/78.

Regista-se depois e, até 1980, uma fase de grande dinamismo durante a qual foram desenvolvidas numerosas actividades das quais se destaca:

— Formação e reciclagem;
— Lançamento da Revista Cadernos (actualmente suspensa) de que se publicaram 7 números com uma tiragem de 2.000 exemplares;
— Inicio da luta para o reconhecimento do grau académico do curso de Serviço Social a licenciatura;
— Implantação e organização de uma Biblioteca e estabelecimento de intercâmbio com editoras de obras na área das ciências sociais;

Mas... as Associações como as pessoas têm momentos altos e baixos! e, em Março 1981, tendo a APSS 530 associados, verificava-se que da Comissão Instaladora só 3 elementos mantinham ainda um trabalho regular na Direcção da Associação. Sentiram então a necessidade de, em forma de desabafo, questionar o futuro em comunicado, para além da reflexão sobre a sentida inviabilidade da APSS, era feita uma análise das características do corpo profissional que, mais do que afirmar-se como tal, se desfazava frequentemente em actividades paralelas e acessórias.

Este documento, posteriormente discutido em A.F. deu origem à nomeação de uma Comissão de gestão que, mais tarde constituída em lista candidata aos Corpos gerentes, foi eleita em 15/1/72, tomando posse em 10 de Fevereiro do mesmo ano.

Durante o seu mandato:

— Foram organizados alguns cursos de formação profissional;
— Foi criada a estrutura organizativa indispensável;
— Fomentado o intercâmbio com organizações congeneres estrangeiras, nomeadamente a então Federação Espanhola de Assistentes Sociais;
— Assegurada a integração da APSS no grupo coordenador das acções tendentes a obter a equivalência do Curso Superior de Serviço Social a Licenciatura, então constituído por representantes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social, do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, da Federação dos Sindicatos da Função Pública e dos ministérios com maior número de Assistentes Sociais.

De referir ainda como elemento importante, a organização de grupos de sócios em alguns distritos que funcionaram como prolongamento da APSS nos respectivos locais.

O Presente

Em Novembro de 1984, após um período eleitoral razoavelmente vivo, foram eleitos os actuais corpos gerentes que tomaram posse em Dezembro do mesmo ano.

Como alteração mais significativa na sua composição, regista-se a participação efectiva de sócios de Lisboa, Porto e Coimbra. Com efeito, da consciência que

a APSS é uma Associação Nacional identificou-se a necessidade de uma organização diferente e, passada que está a 1.ª fase de trabalho conjunto, reconhecemos a importância do facto pois dele tem resultado uma dinâmica, em pensamento e compromisso acrescidos.

Da actividade da actual Direcção, há a realçar:

— A alteração dos Estatutos que, para além de outros aspectos importantes, cria e consagra a estrutura das Delegações Regionais e institui o pagamento de quota;
— O reconhecimento em Assembleia Geral do estatuto de pró-delegação, aos grupos de sócios de trabalhar de forma organizada e permanente no Porto e em Coimbra e coordenados pelos elementos locais que fazem parte dos corpos presentes;
— A filiação na F.E.A.S., em 16/10/85 que, para além do consequente vínculo ao Código Deontológico Internacional (aprovado em 10/7/76, na Conferência Mundial da Federação, realizada em Puerto Rico), vem garantir reconhecimento e identificação com uma organização única na sua especificidade a nível mundial;
— A realização de algumas acções de formação, nomeadamente o III Encontro Luso-espanhol;
— O contacto sistemático com os sócios através de comunicações periódicas;
— A estruturação dos suportes administrativos tendente a dotar a APSS de uma eficaz capacidade organizativa.

O Futuro

Actualmente com 770 sócios, pensar no futuro, em termos de crescimento e desenvolvimento é imperativo que se coloca à actual Direcção animada da vontade de contribuir na quota parte possível para a organização da APSS rumo aos objectivos definidos aquando da sua constituição e agora revalidados na recente discussão e alteração de Estatutos.

Conscientes da urgente necessidade de alterar ideias feitas sobre o Serviço Social e os seus técnicos — procura-se promover a formação, debate e reflexão aprofundada entre os profissionais de S.S., o seu papel, a sua atitude e as suas responsabilidades; pretende-se desenvolver no seio da classe as preocupações técnico/teóricas que conduzem a uma substancial alteração qualitativa da forma de estar e entender a profissão; investe-se na valorização crescente como estímulo para uma intervenção que se traduza genéricamente como consequente e técnicamente apoiada já que se considera ser esta a via essencial para as definições que justamente se reclamam como urgentes e imprescindíveis ao nível do grau académico e consequentemente do estatuto e espaço profissional.

A aposta na alteração das situações vividas passa forçosamente, para além das iniciativas específicas, também por uma intensificação da dinâmica de trabalho continuado, razão que nos leva a definir como acções, a curto prazo, as seguintes:

— a edição de cadernos temáticos;
— a intensificação das preocupações com a formação quer através de acções técnico/teóricas, quer por realizações que criem espaços de reflexão, discussão e análise;
— a difusão de material bibliográfico.

Posto o trabalho programado, permitirá, acreditarmos nós que, a par da valorização profissional se desenvolva o espírito e a identificação da classe enquanto tal, vector essencial para que consequentemente se alcance os objectivos definidos como mais relevantes e prioritários.

Porque a APSS deverá ser cada vez mais um ponto de encontro, um espaço de reflexão, garante a evolução e referencial para todos os Assistentes Sociais é necessário que conte com o apoio e empenhamento da classe.

Lisboa, 25 de Junho de 1986

A Direcção